

## EDITORIAL

Este número das *Letras Clássicas* é dedicado aos estudos da língua grega e da língua latina – não só aos estudos da gramática, mas aos estudos dos gramáticos gregos e latinos. O PPG Letras Clássicas da FLLCH/USP tem atentado para ambos os objetos. Assim, desenvolve projetos de pesquisa de lingüística grega e latina e também de historiografia lingüística, convidando pesquisadores de outros PPG para colaborar neles. Em 2010, uma sessão do “IV Simpósio de Estudos Clássicos da USP” foi reservada aos estudos lingüísticos de grego e latim, na qual quatro convidados proferiram conferência e participaram de mesa-redonda: Albert Rijksbaron (Universiteit van Amsterdam - Holanda), Daniel Kölligan (Universität zu Köln - Alemanha), Harm Pinkster (Universiteit van Amsterdam - Holanda), Wolfgang David Cirilo De Melo (Universiteit van Gent - Bélgica), e Albert Rijksbaron ministrou curso de extensão de sintaxe latina. Assim também, em 2007, Daniel Kölligan ministrou a disciplina de pós-graduação “Gramática comparada do grego e do latim” (FLC 6043). Para colaborar nos estudos de historiografia lingüística, por sua vez, o PPG Letras Clássicas tem convidado pesquisadores que aqui vieram ministrar disciplina de pós-graduação e também proferir conferências e colaborar em projetos de pesquisa em andamento. Em 2011, Bernard Colombat (Université de Paris 7 - França) ministrou a disciplina “La constitution, le développement et la diffusion de la grammaire latine dans le monde occidental” (FLC 6104); em 2009, Irène Rosier-Catach (CNRS / Université de Paris 7 - França) ministrou a disciplina “Les théories linguistiques latines du Moyen Age: arts du langage et théologie”; em 2005, Marc Baratin (Université de Lille 3 - França) ministrou a disciplina “Un type particulier d’analyse syntaxique de la langue en tant que système. Apparition et évolution de la grammaire dans l’Antiquité, en particulier, dans l’Antiquité latine” (FLC 5990). Esse intercâmbio acadêmico foi possível graças ao apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e da FAPESP, apoio imprescindível e prestigioso.

Agora, de acordo com esses dois objetos de pesquisa, o PPG Letras Clássicas organiza o presente volume de seu periódico. A “Seção de artigos” divide-se em duas partes. Na primeira, apresentam-se artigos dedicados aos “gramáticos gregos e latinos”:

Julie Brumberg-Chaumont distingue os sentidos de substância presentes em Apolônio Díscolo, reconstituindo as lições deste sobre o nome, a partir de passos

do *Acerca da construção* e do *Acerca do pronome*. Questiona a adesão de Apolônio à fórmula do *Acerca do pronome*, a qual não corresponde às fórmulas habituais do *Acerca da construção*, nem à doutrina da relação de complementaridade entre nome e pronome do “Livro II” deste. Na verdade, Apolônio manusearia não só os dois sentidos de substância, isto é, os de qualidade substancial e de propriedade de significação vinculada de modo próprio ao pronome, mas também um terceiro sentido de substância, o de substância-substrato;

Marc Baratin reconstitui o sistema conceitual em que se desenvolve a noção de *persona* nas *Instituições gramaticais* de Prisciano, mostrando como tal noção inclui elementos diversos em níveis diferentes. Pois, no nível referencial, inclui o *suppositum*, isto é, a entidade extralingüística do locutor ou alocutário; no nível semântico de uma categoria lingüística determinada (nome, pronome, verbo “ser”), a *substantia*, isto é, o ser expresso no âmbito lingüístico; no nível pragmático, a *persona*, isto é, o protagonista de um processo enunciativo; no nível sintático, o *agens* ou *patiens*, isto é, o actante de um processo expresso pelo verbo;

Alessandro Garcea e Angelo Giavatto apontam as dificuldades diversas do estudo das citações gregas presentes nas *Instituições gramaticais* de Prisciano. Uma das dificuldades é filológica, pois muitos manuscritos suprimem a quase totalidade das citações gregas, e as edições humanistas contaminam estas com conjecturas e acréscimos. Outra dificuldade é lógica, pois nem sempre a citação grega corresponde à argumentação gramatical de Prisciano. Outra dificuldade diz respeito à fiabilidade das citações, pois, se em geral Prisciano é muito preciso em suas remissões, às vezes, todavia, estas diferem de outros testemunhos antigos. Apontadas tais dificuldades, os autores apresentam uma lista das citações gregas presentes nas *Instituições gramaticais* de Prisciano e, daí, um estudo de caso das citações de Aristômenes;

Guillaume Bonnet mostra como a normatização dos gêneros é fluante no plano gramáticos latinos. Pois, ao distinguirem três gêneros nominais que se apóiam imperfeitamente no plano referencial, mas também são sustentados pela evidência morfológica, a saber: o masculino, o feminino e o neutro, os gramáticos latinos, todavia, apõem a estes o *commune* e o *promiscuum*, que em rigor não são gêneros, já que desprovidos de apoio morfológico próprio, mas modos de referência (respectivamente motivada e arbitrária) à esfera extralingüística.

Na segunda parte, apresentam-se artigos dedicados à “lingüística grega e latina”:

Daniel Kölligan relaciona o nome e epítetos de Afrodite com os da deusa védica Usas. Assim como esta, aquela é filha do céu e relaciona-se com a calmaria do mar e segurança dos navegantes. Por isso, os epítetos de Afrodite derivados ou compostos de nome de cor (χρυσής, χρυσοστέφανος, etc.) provavelmente se referem às cores do amanhecer; aqueles relacionados com carro (χρυσόαιος) provavelmente se referem ao carro do sol; o epíteto λευκός, aplicado a Afrodite, pode ser comparado com o véd. *rocamána-*, aplicado a Usas; os epítetos ῥοδέη e ῥοδόχρους fácil se comparam com ῥοδοδάκτυλος, epíteto da deusa Aurora; o termo epigráfico ὀρθροῦ aplicado a Afrodite pode referir-se à aurora ou estrela da manhã;

Wolfgang David Cirilo De Melo examina a omissão do sujeito acusativo na oração infinitiva latina. Apesar de muitos terem tal omissão por índice de coloquialismo, o autor adverte de que aquela ocorre com a mesma freqüência em diferentes registros lingüísticos. Por outro lado, observa que ocorre com maior freqüência quando o infinitivo é futuro ativo ou perfeito passivo. De maneira que conclui que a razão para a omissão não é o registro lingüístico, nem o gênero textual, mas a forma mesma do infinitivo futuro ativo e do perfeito passivo, os quais, por ser compostos de participio, têm indicação de gênero e número, a qual permite que se subentenda com facilidade o sujeito acusativo.

Na “Seção de traduções”, apresentam-se duas artes gramaticais que a tradição gramatical erigiu em sua referência primeira: uma, grega – a *Arte* de Dionísio da Trácia, a outra, latina – a *Arte menor* de Donato, vertidas para o vernáculo, respectivamente, por Marcos Martinho e Lucas Consolin Dezotti.

Na “Seção de notícias”, oferece-se informação sobre pesquisas do PPG Letras Clássicas da FFLCH/USP, isto é, sobre teses defendidas e dissertações apresentadas em 2006, e sobre projetos de doutorado e mestrado em andamento em 2007.

Na “Seção de resenhas”, apresentam-se duas resenhas: uma, do livro *The making of the Iliad: disquisition and analytical commentary* de M. L. West (André Malta); a outra, da tradução de *Odes e epodos* de Horácio feita por B. Prado de Almeida Ferraz (Alexandre Pinheiro Hasegawa).

Os textos foram elaborados por pesquisadores de programas de pós-graduação que honraram o nosso periódico com a sua colaboração e também por alguns pesquisadores do nosso PPG Letras Clássicas da FFLCH/USP. Por isso, registramos, com os nossos agradecimentos, o nome desses, bem como o das instituições a que pertencem. Agradecemos a colaboração a: ALESSANDRO GARCEA (Université de Lyon 2 & UMR 5189 - França); - ALEXANDRE PINHEIRO HASEGAWA (PPG Letras

Clássicas da FFLCH/USP); - ANDRÉ MALTA (PPG Letras Clássicas da FFLCH/USP); - ANGELO GIAVATTO (Alexander von Humboldt Stiftung & Universität zu Köln – Alemanha); - DANIEL KÖLLIGAN (Universität zu Köln – Alemanha); - GUILLAUME BONNET (Université de Bourgogne – França); - JULIE BRUMBERG-CHAUMONT (Centre National de la Recherche Scientifique – França); - LUCAS CONSOLIN DEZOTTI (PPG Letras Clássicas da FFLCH/USP); - MARC BARATIN (Université de Lille 3 – França); - WOLFGANG DAVID CIRILO DE MELO (Universiteit van Gent / Bélgica).

Editor-responsável  
MARCOS MARTINHO